

Montadoras do ABC estão paralisadas

MARLI ROMANINI

SANTO ANDRÉ — Com exceção da Fiat, que pouco depende do mercado interno, praticamente todas as montadoras de veículos paralisaram suas atividades depois do Plano Collor. Sem faturamento, a produção foi interrompida e mais da metade dos 144 mil empregados do setor foi colocada em férias coletivas ou em licença remunerada. O retorno da produção é esperado para depois da Semana Santa, porém num nível bem inferior ao normal.

Março de 1990 foi um dos piores meses da história do setor, na opinião de Jacy Mendonça, presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), que comparou o período a janeiro de 1971, quando foram comercializadas 26.249 unidades no mercado interno. Desta vez, a indústria conseguiu vender 32.796 veículos, 42,7% menos que em fevereiro. A produção caiu 8,33% relativamente ao mês anterior e não há novos pedidos.

Somente a Fiat manteve 90% de sua produção, porque conseguiu antecipar entregas ao Exterior. Antes do plano, a empresa destinava 60% de sua produção às exportações, mas já está dirigindo 75% ao mercado externo.

Para a reativação do setor, a Anfavea fez algumas sugestões ao governo, mas apenas duas reivindicações foram atendidas: a liberação do financiamento para carros novos em 30 meses e o uso dos cruzados novos das administradoras de consórcio para compra dos veículos sorteados até 15 de março.

Segundo o presidente da Federação dos Distribuidores de Veículos (Fenabreve), Alencar Burti, o importante agora é disciplinar a forma de cobrança de juros para o consumidor e ampliar o financiamento também para o carro usado. Mas para ele, a manutenção de taxas de juros entre 25% e 30% ao mês não trará nenhum resultado ao setor. "O ideal é a cobrança da BTN mais 2%, senão a coisa fica impraticável", ponderou.

Na rede de concessionárias, que emprega cerca de 180 mil pessoas, existe hoje um estoque de quase 18 mil veículos, contra 30 mil nos pátios das montadoras — número que corresponde exatamente à quantidade de veículos já sorteados em consórcio e à espera de faturamento.